

Religião e Pa

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTIC.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABBADO.

RESPONSVEL—M. J. PINTO

ADMINI

20.ª SERIE

QUARTA-FEIRA 17 DE MAIO DE 1876

N.º 22?

GUIMARÃES SECÇÃO RELIGIOSA SEGUNDA PARTE

Benefícios da confissão sacramental

CAPITULO I

AO INDIVIDUO

S'il y a quelque chose, qui console les hommes sur la terre, c'est de pouvoir être reconcilié avec le ciel et avec soi-même.

VOLTAIRE

(CONTINUAÇÃO)

Da confissão vem ainda certos bens, que chamamos intellectuaes.

Todo o homem tende naturalmente ao conhecimento da verdade: é um facto psychologico da nossa natureza, e até um dever imposto a cada um de nós.

Mas de todas as verdades as que mais importa saber, são as verdades da ordem moral, que encerram em si os deveres a cumprir para com Deus, para consigo e para com o proximo. De que servem as riquezas, as honras, os talentos e a variada sciencia, não se conhecendo os principios e maximas, que tendem a regular as nossas acções em ordem ao nosso fim? Servirão apenas para perdição dos individuos e desordem da sociedade.

A confissão é uma excellente escola da sciencia do dever; por que allí se apreciam as acções humanas conforme as doutrinas do christianismo; allí se condemna o vicio e anima a virtude; allí emfim se tiram duvidas sobre os nossos mais santos deveres, e se esclarece o espirito humano, para marchar seguro na senda da vida.

O infante allí aprende as primeiras noções da moral, e se acostuma ao respeito devido a Deus e aos seus superiores: o rude alli

perde os prejuizos da infancia, e recebe ensinios salutaes, que jamais poderia colher: até o proprio homem illustrado colhe n'este sacramento muita instrução sobre o valor de suas proprias acções; porque nada ha mais facil, do que illudir-se o homem a si mesmo no juizo de sua conducta.

Quantos homens ha, que supõem viver na pratica da virtude, e pela confissão reconhecem que viviam no vicio; e ao contrario quantos, dominados de fanatismo, se julgavam viciosos, e por fim reconheceram que seguiam o caminho do dever? A razão d'isto é porque não ha melhor juiz dos nossos actos bons ou maus, do que uma pessoa estranha. E, se isto é exacto em geral, quanto mais o será, sendo juiz um ministro da religião, que estudou os preceitos e regras da moral, conhece profundamente a natureza humana, e não se deixa arrastar por aquellas causas, que

obstam á formação d'um juizo recto e imparcial?

Sabemos que a incredulidade pretenciosa invalidar estes effectos intellectuaes da confissão, allegando a ignorancia do ciero; o qual, diz ella, já pela falta d'instrução, já pelo seu zelo demasiado em vez de esclarecer, obscurece; e d'aqui os fanatismos, que se observam em muitos dos individuos, que frequentam a confissão.

Assim bradam os inimigos da confissão sacramental.

Não negamos que alguns sacerdotes sejam incompetentes para dirigir as consciencias dos outros, e que alguns fanatismos nasçam de sua falta de instrução ou de seu zelo demasiado. Mas o que se segue de tudo isto é, que o penitente deve procurar para seu director um padre esclarecido, e de modo nenhum que não deve confessar se, porque a confissão é uma obrigação de todo o catholico. Por ventura deverá o enfer-

... a P. xai mesi ou, pe dem-preve ainda que o guro de que l. sejades.

O mesmo acto, respeita á confissão. O é numeroso, e a elle pertencem muitos individuos, em quem se pode depositar a mais plena confiança, e de quem se não podem recear esses fanatismos.

Mas, sem querermos offender os incredulos dos nossos tempos, achamos serem elles os menos competentes para definir o fanatismo religioso; Elles, que não conhecem a indole do christianismo, como poderão precisar, até onde se estendem as obrigações do christão, e onde começa o excesso nes-

FOLHETIM

OPACTO DE SANGUE POR PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. * *

Primeira parte

OS COMPANHEIROS DA ESPADA
IV
(Continuação)

Os seis hospedes do coronel conheciam-se todos de nome pelo menos, mas alguns conheciam-se pessoalmente. Só o coronel porem tinha o fio das diversas intrigas que os ligavam uns aos outros; e depois de os nomear um por um successivamente, desdobrou uma folha de papel e disse-lhes:—Permittime agora, senhores, que vos leia os estatutos da nossa associação. São compostos de quatro artigos.

Os seis companheiros da espada estavam desmascarados, e tinham-se reconhecido: sabiam todo o forte e o fraco das suas vidas; e antes de terem assignado os estatutos, estavam collo-

cados na impossibilidade de recusar. Escutaram pois attentamente.

—Art.º 1.º—disse o coronel.—E' fundada uma associação de sete pessoas, a qual tem por nome: a Associação da espada.

Art.º 2.º—Os *companheiros da espada* pertencem uns aos outros e devem esquecer, em proveito da associação, toda a sympathia pessoal, se assim for preciso.

Art.º 3.º—O chefe unico da associação, chefe absoluto, e cujos poderes serão illimitados, será o coronel Leon, seu fundador.

Art.º 4.º e ultimo.—O membro que quizer cedo ou tarde retirar-se da associação, será obrigado a bater-se successivamente com os seus seis associados.

Ainda que a espada seja a unica arma de que os *companheiros* devem fazer uso, trarão todavia consigo um punhal, que, em caso de necessidade, será uma arma defensiva e offensiva, e, se as circumstancias o exigirem, bater-se-hão á pistola.

O coronel calou-se e olhou para os seus companheiros.

—Assignae, senhores, disse elle.

Pegou d'uma penna e apresentou-a ao marquez Gontran de Lacy. Gontran empallideceu ligeiramente, mas assignou. Os outros cinco companheiros assignaram e juraram em seguida a elle.

—Agora, senhores, continuou o coronel, a nossa associação existe, está fundada, e deve funcionar immediatamente.

Por este anno sou eu o vosso chefe: eu dirijo, e vós obraes: vós executaes e eu ordeno. Nenhum de vós pode commentar as minhas vontades, porque ellas são a expressão do interesse geral. Vamos separar-nos esta noite; amanhã cada um de vós receberá as suas instrucções, e eu cuidarei nos meios de desviar successivamente o perigo alguns d'entre vós, e de cumprir a minha promessa para com todos.

Ao fallar assim, o coronel ficou Gontran.

—M. de Lacy, continuou, eu jurei-vos que Leona vos amaria. Haveis de ser o primeiro servido, porque as paixões da natureza da que sentis, não podem esperar.

Dito isto, o coronel levantou-se.

—Senhores, disse elle, ha hoje

baile na Opera. Voltae para lá, se isso vos apraz. Está levantada a sessão.

Os cinco associados do marquez de Lacy sahiram uns após outros, e não ficou na sala senão o coronel, que vestiu de novo o seu dominó, e Gontran, ainda atordoado por tudo que tinha visto e ouvido.

—Eu sonho... murmurou elle.

—Não, disse o coronel; vós não sonhaes, estaes accordado, marquez.

Gontran levou a mão á fronte.

—Jurei!... disse elle com um estremecimento de terror; não pertengo mais a mim mesmo.

—Hade pertencer-vos Leona, respondeu o coronel.

A este nome, M. de Lacy teve um desvanecimento.

—Tendes razão, disse elle; Leona por todo o preço, Leona ou a morte!

O coronel permanecia socego e frio.

—Todavia, tornou o marquez fixando sobre elle um olhar ardente, se vós me enganasseis, coronel?...

—Como pensaes isso? perguntou este friamente.

—Se não podesseis cumprir as vossas promessas?...

—Cumpril-as-hei.

—Mas emfim...

—Marquez, disse o coronel, se, o que é impossivel, eu faltasse ao que prometti, poderieis retirar-vos da associação, mas isso não vos serviria de nada.

—Acreditail-o?

E Gontran estremecem.

—Sim, disse o coronel, por que, se nós vos não entregarmos Leona, vós morrereis de dôr.

—E', verdade, murmurou o marquez.

—Por conseguinte, tornou o coronel, se tendes fé em mim, ide para vossa caza.

—Para que?

—Para fazerdes os preparativos de viagem. A' manhã, eu e vós, ao romper do dia, estaremos a caminho.

—Onde vamos?

—A' busca de Leona.

[CONTINUA]

opa para reali-
ros olhos do
rever o futuro
a presente, como
politicos e ho-
ver que a
ião adquire
pelo caminho

...ia especada pela
por um militarismo
enderá um terço das rên-
cás, ainda que se façam
reformas promettidas (?).
clero fanatico, poderoso e
por uma lista civil para a
ibu dynastica, semelhante ao
outros tempos os povos pa-
as dynastias do Oriente,

...izemos, uma realza que se fir-
ma em pedestaes d'esta ordem
não é para se consolidar no se-
culo XIX, sobre um throno que
tão facilmente já foi alluido uma
vez pelos seus pretorianos.

LA

N'este simples e succinto esbo-
ço da situação monarchica da
Hespanha está um futuro de re-
voluções, que darão crises poli-
ticas, de que resultará a negação
do credito, a eterna banca-rola em
cada reacção revolucionaria do
exercito fraccionado.

...scussão:

...ainda fazem-lo as
reduções nos qua-
... exercito, terá de despen-
der com este serviço a avultada
quantia de cerca de 35 mil con-
tos.

A Hespanha tem actualmente
um orçamento de cerca de 120
mil contos de rs., no papel a nos-
so ver, do qual não realisarã tal
vez nem 90 mil contos; mas reali-
se quanto realisar, o todo que en-
trar nos cofres publicos apenas
lhe dará para as *despezas corren-
tes* da sua viciosa administração
em todos os serviços publicos in-
cluindo a lista civil.

A Hespanha no total do seu or-
çamento não chega a repartir por
cada cidadão, dos que formam a
sua população de 18 milhões de
habitantes, *sete mil e quinhentos
reis* por individuo, ainda que reali-
sasse os 120 mil contos orga-
mentaes; isto dá se em Hespanha,
ao passo que a maior parte das
nações da Europa repartem de 8 a
10 mil reis (exceptuando Portu-
gal que reparte cerca de 53500
reis) por cada cidadão; e exce-
ptuando tambem a França; que
para ter uma conducta financei-
ra que admirou o mundo; é hoje
a nação que reparte maior quo-
ciente pelos seus concidadãos; col-
locando-se a Hespanha monarchica
affonsina no extremo opposto.

A Hespanha é uma nação que
não poderá valer se do *credito*,
este grande recurso e esta póde-
rosa alavanca das nações e dos
homens probos, laboriosos e hon-
rados. Quem fará empréstimos á
Hespanha depois da conducta fi-
nanceira dos seus governos com
os seus credores?

A Tarquia, este imperio cada-
verico dos sultões, deixou de pa-
gar os juros da sua divida quan-
do no Occidente lhe negaram em-
préstimos. A mesma sorte está re-
servada á Hespanha quando no
futuro quizer recorrer ao credito

quenos ou grossos capitaes, tem
constituído *renda*, meios de sub-
sistencia, ou tem empregado par-
te dos seus haveres.

Não tem a divida publica em
Hespanha este caracter, e se tives-
se a banca rota de governo *affon-
sino* não seria proposta official-
mente com tanto cynismo, facto es-
te que tem rebaixado a Hespanha
no mundo civilisado ao nivel dos
estados que desprezam o credito.

Tem surprehendido a nossa im-
prensa e muitos portuguezes as
larguezas do ministerio *affonsino*
no que respeita á lista civil da fa-
milia real, na qual até a infanta,
esposa de D. Antonio de Orleans,
fica com grossa prebenda! Se em
Portugal se estudasse, como se de-
veriam estudar, as coisas e os ne-
gocios de uma nação como a Hes-
panha, a quem tantas familias en-
tregaram tantos capitaes, e por
que a dita nação nos ro leia por
118 leguas de fronteira, dizemos,
se taes estudos se fizessem sabe-
riam que ás larguezas da *lista ci-
vil* dos projectos do ministro *Sal-
laverria* se deve acrescentar que
o governo *affonsino* tem pago as
respective dotações a muitos dos
membros da dynastia e altos func-
cionarios desde 1868, conside-
rando *atrazados* ordenados e do-
tações que, perderam com a revo-
lucão de Cadiz; mas que attenda-
se, a revolução de *Sagunto* resti-
tuiu á custa dos contribuintes e
dos credores de Hespanha!

Os credores da Hespanha que
esperam que os projectos financei-
ros *affonsinos* sejam cumpridos,
devem saber que enquanto aque-
la nação não elevar a sua receita
geral á quantia de 162 mil con-
tos de reis por anno, e para isto
bastará *repartir* uns nove mil reis
por cada individuo, em cada anno
(a França para ser honrada, re-
parte muito mais); e, em quanto a
voracidade do exercito de gene-
raes e officaes não gastar muito
menos que os 35 mil contos de
reis dos projectos dos ministros
Salaverria e *Canovas*, que atin-
gem desproporcionalmente aos
gastos entre as grandes nações da
Europa com os seus exercitos, gán-
tando ainda hoje a Hespanha mais
que os alludidos 35 mil contos;
dizemos, enquanto a Hespanha
não basear assim as suas finanças,
alligra-se nós que nem mesmo
p. e. promettido para 1877 tem
caracter de segurança; e tanto as-
sim é que somente as *recéitas*
eventuaes *esperadas* em 1877 é
que serve de *garantia* ao que a
monarchia *affonsina* (que n'esta
parte foi aonde talvez não fosse a
republica de Pi y Margall) pro-
mette pagar aos credores da Hes-
panha em julho de 1877, se um
novo *Sagunto* contrario não appa-
recer!...

Quando se levam os pensamen-
tos sobre os sacrificios que a
França fez depois dos desastres
potentosos, que surprehenderam
o mundo, para pagar a todos os
seus credores, e até aos seus inva-
sores; e, quando tambem se pen-
sa na Italia *unida*, que pagou to-
dos os encargos e dividas dos es-

taes que assimitou, pagando até
o celebre *quadrilatero* da Lom-
bardia e Veneza, e como tantas
outras indemnizações que para ser
honrada com os credores do Es-
tado tem tributado até os generos
de primeira necessidade, como as
meças, impostos cobrados no
principio a tiros de espingarda e
com prisão a *cordel*, sente se des-
prezo pelos politicos que levaram
a Hespanha para tão baixo, e sen-
te-se profunda dor pela vergonha
que deve sentir a grande parte
dos 18 milhões de hespanhoes em
vista do rebaixamento porque a
sua patria está passando no meio
das nações briosas e honradas!

Para concluirmos diremos que
não somos do numero d'aquelles
que a *banca rota* da Hespanha
arrastasse no seu influxo; porem,
como portuguez, desejamos tornar
conhecido em Portugal quanto
possivel o estado politico e finan-
ceiro d'esta nação, cujos politicos,
em grande parte apodrecen-se a-
como as fracções apodreceram o
imperio bizantino, não cessam de
apostolar a *monomania* iberica no
sentido de assimilarem Portugal
aquelle corpo politico, adormeci-
do nos seus brios, chamado Hes-
panha!

A Hespanha está collocada na
triste situação das praças estran-
geiras, de os governos banirem del-
las os seus titulos de divida pu-
blica, prohibindo as transacções
em taes titulos, como se costumam
fazer com as drogas que envenen-
nam e os jogos d'azar que empo-
breem e desmoralizam.

A Hespanha com uma historia
gloriosa, cheia de recursos em ri-
queza, com progressos admiráveis
nas suas produções e nas suas
industrias, está condemnada pela
corrupção dos seus *Torquemadas*
politicos a não poder tomar as-
sento no conselho das nações, sem
o ferrete de bancarroteira!...
Reluzida ás condições do baixo
imperio a Hespanha é, finalmente,
uma nação destinada pela Provi-
dencia a servir de lição e de exem-
plo aos povos e aos reis.

Que aproveite a todos.

NOTICIARIO

Ao «Jornal de Guima-
rães».

Ao nosso apreciavel
collega pareceu que, no que dis-
semos em o n.º passado a respei-
to do caso da representação con-
tínua-se em coser, bordar, talhar,
fazer meia, fiar, dobar, tecer, la-
de S. Torquato, levamos em var,
engommar, cosinhar, e fi-
vista accusal-o de parcial ou nalmente em todos os serviços
pouco cauteloso no que elle disse
a tal respeito.

Enganou-se. Nós apenas nos
referimos ao collega, como fon-
te d'onde primeiro nos chegara
a noticia d'aquella representa-
ção e do auto que se lhe seguiu,
para depois apresentarmos o que
nós sabiamos e o que nos infor-
maram. E tanto não quizemos
dizer que o collega fôra parcial
ou pouco cauteloso, que vindo
as nossas informações esclarecerem
em certo modo o ponto escuro da
questão, nós apenas tomamos
d'ahi pretexto para confiar que
o digno administrador, visto que

appareciam informações e
rias á representação, havi-
averiguar bem a verdade, pa-
se fazer inteira justiça.

Estas explicações devem sa-
tisfazer o melindre do collega,
do qual tambem confiamos que
só quererá que se faça justiça.

Collegio da Regenera-
ção.

—É inquestionavel que
uma das instituições de mais
proficuos resultados e vasto al-
cance moral que ultimamente
se tem creado, é a devida á ini-
ciativa da Pia União das Filhas
de Maria em Portugal, para re-
colher e educar christãmente as
desgraçadas que, tendo calido no
profundo abysmo da devassidão,
desejassem sair d'esse estado e
rehabilitar-se perante Deus e a
sociedade.

É o Collegio da Regeneração,
fundado em Braga em 1869, es-
ta piissima instituição, da qual
nos foi ultimamente offerecido o
Relatorio.

É sustentado este collegio,
na sua maior parte, pelas esmo-
las obtidas para elle pela Pia
União das Filhas de Maria, mas
é de ver que, alargando-se co-
mo se tem alargado a area dos
seus beneficios, com difficulda-
de podem essas esmolras supprir
as suas cada dia crescentes ne-
cessidades.

É para se ver como tem sido
proficua em seus moralissimos
resultados esta santa institui-
ção, basta saber que das 160 in-
felizes mulheres, que alli tem
procurado abrigo e regeneração
desde o seu estabelecimento, só
9 prevaricaram de novo, estan-
do 39 a servir em casas hones-
tas, 6 em conventos, 9 casadas,
40 entregues a seus paes ou fa-
mílias depois de morigeradas, 2
entregues a seus maridos, 19 sa-
nidades regeneradas do collegio
mas de que se ignora o destino,
mortas 9, e existentes no colle-
gio 27.

Estes resultados são a mais
valiosa apologia do estabeleci-
mento, que está appellando para
caridade de todas as almas piedo-
sas para continuar a derramar
os seus immensos beneficios.

Alli as desgraçadas não são só
arrancadas á vida reprehensivel
e miseravel que arrastavam, re-
cebem tambem a instrucção e
educação necessarias para gan-
nharem honradamente a sua vi-
da, e para se tornarem uteis a si
e á sociedade, porque aprendem
instrucção primaria, doutrina
christã, preceitos d'educação
moral, religiosa e civil, e exerci-
tam-se em coser, bordar, talhar,
fazer meia, fiar, dobar, tecer, la-
de S. Torquato, levamos em var,
engommar, cosinhar, e fi-
vista accusal-o de parcial ou nalmente em todos os serviços
pouco cauteloso no que elle disse
a tal respeito.

Abençoada instituição, que tão
proficuos resultados tem já pro-
duzido e que tanto promette
ainda produzir, se continuarem
a *desabrochar-lhe as flores* d'on-
de ella extrae os perfumes salu-
tares, as beneficinas essencias com
que adoça e suavisa as existen-
cias das infelizes que n'ella vão
procurar o remedio para a gan-
grena que as corroe.

Para este fim promovem-se
donativos por diversas terras do
paiz, e em Guimarães tem rece-
bido bastantes prendas e conti-

HOLLOWAY

DE HOLLOWAY

Remedio universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa única, impureza de sangue, que é a causa se rectifica com o uso obrando como depuradores das suas propriedades balsâmicas e energia aos nervos e musculatura. O remedio em regular a digestão. O dia e efectiva sobre o fígado e rins, ficam o systema nervoso, e enrijam. O remedio aquellâs pessoas da mais delicada constituição, sem receio, experimentar seus effectos salubres, regulando as doses conforme as instruções em nos livrinhos em que cada uma está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se absorve tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, quando com aquellê fluido vital, expelle toda a materia impura rasca limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva Miranda

Campos de S. Francisco n.º 1 a 4

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo ex.º snr. dr. Vygostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Potytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua côr natural enascer os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impi-

gens, tornâ os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco

800 reis

Todos os frascos levam o attestado do ex.º snr. dr. Lourenço e as instruções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.ºs 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que de-sejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

AGENCIA

DE

JORNAL DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs. trimestre reis 2\$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

Albums e letras

E

Debuxos para bordar

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 reis, semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignações para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

Bispe d'Orleans

Estudo acerca da franc-maçonnaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Assvedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

Roberto Guilherme Woodhouse

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

D. Jaymie Balmes

O Criterio, Philosophia Pra-

tica. Traducção de João Vieira 1 volume 600 rs.

M. Segur

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron.—Porto

O MILAGRE

E

A CRITICA MODERNA

OU

A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDS

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense

PELO

P.º José Joaquim S. Freitas

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido por seu auctor para as despesas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro subúrbios de Braga.

Vende-se em Braga, em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campos dos Touros), n.º 17, a quem se podem fazer as requisições que os pertendentes quizerem; os rs livresiros que desejarem em porção com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas livrarias Catholicas de Braga, Lisboa Porto, e nas principaes terras do reino.

Preço em brochura . . . 100 com estampa da gruta. 100

TEIXEIRA E FREITAS, EDITOR

ACABA DE SER PUBLICADO O 2.º E ÚLTIMO VOLUME DA IMPORTANTE OBRA

O MATRIMONIO

Sua lei natural e historia

Sua importancia social

POR

D. Joaquim Sanchez de Tóva

Traducção

DO

Bachelier

Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

2 volumes em 8.º grande 1\$000 reis

O MATRIMONIO é enviado franco, pelo correio, a quem

mandar o seu importe (em estampilhas do correio ao editor de Freitas, rua de S. Damaso, Guimarães).

Deveres dos filhos para com seus paes

Obra approvada em França pelo Conselho d'Instrucção Publica e premiada pela Sociedade Promotora da Instrucção Elementar para uso das escholas. Original de A. H. Barrau, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, cartonado 200. Vende-se em todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem mandar a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso, Guimarães.

Padre Senna Freitas A Tenda do Mestre Lucas

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 430. A venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

HISTORIA UNIVERSAL POR CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas 250 reis.—Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional.

Doas Obras de Misericórdia

(Ensinar os ignorantes e castigá-los que erram)

OU ENERGIKA refutação

Do opusculo do sr. Alexandre Herculano a proposito da supressão das conferencias do Casino, pelo sr. José Maria de Souza Monteiro.

Com prologo por um vimarense.—1 volume com capa impressa a côres 400 rs.

La Ilustracion Espanola Y Americana

Publica-se 4 vezes por mez em folhas de 16 paginas com 12 e 15 gravuras

Pelo correio por anno 7\$520 rs.

Quem assignar ambas as publicações terá um abatimento de 25 por cento na Moda Elegante. Dão-se todos os esclarecimentos na agência da Empresa—Livraria Internacional, S. Damaso, Guimarães, onde se tomam assignaturas.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de D. Luiz —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros—1\$500